

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 260 | Sexta-feira, 28 de Abril de 2023 | Periodicidade: Semanal



UEM lança pedra para construção do Centro de Visita do Parque Arqueológico de Chongoene e Xai-Xai

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) procedeu esta sexta-feira, na província de Gaza, ao lançamento da primeira pedra para a construção do Centro de Visita do Parque Arqueológico e do Património Biocultural de Chongoene e Xai-Xai, bem

como do Mercado Comunitário Cultural de Artesanato, Mariscos e Desenvolvimento do Serviço de Ecossistema.

Os dois projectos, financiados pela Fundação Gerda Henkel em cerca de 4 milhões de meticais, visam preservar o património

arqueológico e biocultural, contribuindo para o desenvolvimento sustentável a nível local, através da promoção do turismo, com a participação das comunidades costeiras de forma a colherem benefícios dos resultados destas actividades.

AINDA NESTA EDIÇÃO:

CEPPAG aperfeiçoa a produção de estatísticas agrárias

O Centro de Estudos de Políticas e Programas Agroalimentares da UEM (CEPPAG), em colaboração com o Instituto Internacional de Pesquisa em Política Alimentar e a *University of Twente*, organizaram, recentemente, um *workshop* sobre a produção de estatísticas agrárias do país, baseada no uso da inteligência artificial.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



No acto do lançamento da primeira pedra, o Secretário de Estado na Província de Gaza, Dr. Mateus Lindonde, afirmou que o património arqueológico existente naquela parcela do país representa um recurso fundamental que ajuda a fortalecer a identidade não somente dos habitantes locais como também de toda a província.

“A preservação do património biocultural, que caracteriza e torna única a zona costeira de Xai-Xai e Chongoene, demanda a aliança entre o conhecimento científico e as práticas ecológicas locais para além da definição das estratégias que apontam para uma gestão e uso sustentável do mesmo, por isso este projecto abre portas para a consolidação e construção da identidade e coesão social das comunidades”, referiu.

Acrescentou que a construção do parque ecológico constitui também uma oportunidade para a emergência de oportunidades de emprego, a beneficiar sobretudo a comunidade local.

Por sua vez, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, afirmou que o financiamento obtido para esta iniciativa garante a realização de duas actividades complementares, nomeadamente, a preservação do património arqueológico através do Parque, cuja gestão é efectuada usando o Centro de Visita e a outra é de carácter social que visa garantir a sustentabilidade do Parque por meio da criação do Mercado Comunitário Cultural.



“Para a materialização deste programa, em 2021, foi estabelecido um Acordo de Colaboração entre a UEM, o Governo Distrital de Chongoene e o Município de Xai-Xai, destacando-se os seguintes resultados, zoneamento do parque, com a distinção das zonas arqueológicas, ecológica, turística e zona tampão, identificação da área de uso público e delimitação dos limites do parque”, referiu. Destacou que a UEM, através do Departamento de Arqueologia e Antropologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, compromete-se a formar

os gestores do Parque e do Centro de Visita ao Património de Chongoene nas especialidades de Arqueologia e Gestão do Património Cultural, Ecologia e Conservação da Biodiversidade e Gestão de Mercados Turísticos, de modo a garantirem a gestão do parque no futuro.

Refira-se que, as obras vão durar cinco meses e tem igualmente o apoio do Conselho Municipal de Xai-Xai em cerca de 450.000, 00 meticais.

CEPPAG aperfeiçoa a produção de estatísticas agrárias

O Centro de Estudos de Políticas e Programas Agroalimentares da UEM (CEPPAG), em colaboração com o Instituto Internacional de Pesquisa em Política Alimentar e a University of Twente, organizaram, recentemente, um workshop relacionado com a produção de estatísticas agrárias do país, baseada no uso da inteligência artificial.

Trata-se de um projecto financiado pelo governo da República da Coreia do Sul em

cerca de dois milhões de meticais, com o objectivo de melhorar os dados estatísticos

agrários do país, através de métodos digitais baseados em dados de sensoriamento remoto e inteligência artificial.

Segundo o Director do CEPPAG, Prof. Doutor Lourenço Manuel, a iniciativa irá, igualmente, facilitar o processo de planificação de actividades a nível do Ministério da Agricultura, bem como melhorar a definição de políticas agrárias no país.

“Esperamos que, ao longo do processo, o Ministério da Agricultura e o Instituto Nacional de Estatística possam se aprimorar dessas tecnologias, uma vez que irão decorrer actividades de treinamento dos técnicos, sendo que, na fase piloto, serão abrangidas apenas três províncias, nomeadamente Manica, Gaza e Nampula”, explicou.

Por sua vez, o representante do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Arlindo Mazivila, disse que a insuficiência de fundos para a recolha anual de dados estatísticos agrário constitui também barreira para uma melhor planificação de actividades ministeriais.



Medis Farmacêutica oferece batas aos estudantes da Faculdade de Medicina

A Medis Farmacêutica ofereceu, há dias, 105 batas de protecção individual personalizadas a igual número de estudantes do primeiro ano do curso de licenciatura em medicina, pela quinta vez consecutiva.

Na ocasião, o Director do Registo Académico da UEM, Prof. Doutor Betuel Canhanga, em representação da Vice-Reitora Académica, Prof^ª. Doutora Amália Uamusse, referiu que, com a parceria, a universidade já recebeu mais de 500 batas para os estudantes e encorajou a Medis Farmacêutica para que continue a abraçar a causa e colaborar com a Faculdade de Medicina.

Apelou aos estudantes para que se empenhem na sua formação e que terminem o curso dentro do tempo regulamentar estabelecido, e que participem, de forma activa, nas actividades desenvolvidas na Universidade, com destaque para as actividades relacionadas com a celebração dos 60 anos do ensino de medicina em Moçambique.

Por sua vez, o Director Comercial da Medis Farmacêutica, Dr. Muíndine Mareja, destacou, também, a importância dos estudantes se empenharem e se engajarem durante a formação e que criem gosto pelo que estão a estudar.



Em representação dos estudantes, Maria Sousa, agradeceu pela iniciativa e disse que as batas fazem parte de um grupo de equipamentos de protecção individual

imprescindíveis para o acesso às aulas teóricas e práticas, e prometeu fazer bom uso das mesmas bem como cumprir com todas as recomendações.



Concerto

Dia Internacional do

JAZZ



Actuações:

Estudantes de Guitarra Africana | Estudante de Guitarra Clássica | Banda Feminina
(In)Disciplinados | ECA Big Band | UEM Youth Band & João Cabral
Jimmy Dluđu & Orquestra da ECA & Maestrina Marta

05.Maio.2023 | 16:00h - 19:00h

Campus Principal da UEM, Escola de Comunicação e Artes (Sala Magna)



Escola de Comunicação e Artes / ECA

Apoio: 

Pro: MARRABENTA




“Xidjumba” em exposição na Fortaleza de Maputo

Está patente, na Fortaleza de Maputo, uma exposição intitulada “Xidjumba”, da autoria do artista Amarildo Rungo, que retrata o reaproveitamento de objectos que são recicláveis e, através dos quais, conta histórias de vida.

Essencialmente, trata-se de objectos deitados no lixo que o artista procura, através da exposição, mostrar que é possível a sua reutilização, dando-lhes novas formas de utilidade, ao invés de descartá-los.

Basicamente, a exposição é composta por esculturas feitas à base de tecidos velhos, plásticos, sapatos, bolas, entre outros objectos.

Diferentemente dos anos anteriores, esta exposição abre espaço para exploração do espaço exterior da Fortaleza de Maputo, mostrando que pode, também, ser utilizado para a arte.

Assim, além do público que pode propositalmente visitar a Fortaleza, o público da baixa da cidade de Maputo, zona turística por excelência, pode também contemplar a exposição que, também, contribui para uma nova imagem daquela parte da Baixa de Maputo. A exposição está aberta até ao dia 15 de Junho deste ano.



DIRECÇÃO DO REGISTO ACADÉMICO
CENTRO ESTUDANTIL
DESENVOLVIMENTO DE CARREIRAS

Feira de Emprego

RECRUTAMENTO

VÍDEOS
MOTIVACIONAIS

PALESTRAS

APRESENTAÇÃO
DE EMPRESAS

04 DE MAIO DE 2023

COMPLEXO PEDAGÓGICO

09:00 - 15:00

Conheça as empresas e instituições empregadoras
presentes na **Feira de Emprego da UEM**



Para mais informações, contacte:
carreiras@uem.ac.mz

Esta Feira de Emprego é possível graças ao apoio do povo americano através da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). O conteúdo é de responsabilidade exclusiva da Michigan State University e não reflete necessariamente a visão da USAID ou do governo dos Estados Unidos.

“O projecto Bio Cultural está a desenvolver pesquisas sobre a indústria cultural e sua ligação com a biodiversidade”

- Prof. Doutor Hilário Madiquida

A UEM, através do Departamento de Antropologia e Arqueologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS), está a implementar, com o apoio do Reino da Suécia, o projecto Bio Cultural, focado no desenvolvimento de pesquisas sobre as indústrias culturais, no país, e sua ligação com a biodiversidade. Tem a duração de 5 anos e, além da componente de pesquisa, integra a formação de quadros nos níveis de Doutoramento e Pós-Doutoramento.

O coordenador, Prof. Doutor Hilário Madiquida, fez saber que o projecto está também a financiar a construção de um mercado cultural, no Parque Arqueológico de Chongoene, onde as comunidades locais, entre outros, poderão confeccionar os alimentos para os visitantes do parque, uma forma de garantir que o projecto impulsione o desenvolvimento local.

Enquanto isso, Hilário Madiquida integra uma equipa cuja missão é actualizar o Museu da Ilha de Moçambique, província de Nampula.

Quais são as regiões do país que vão beneficiar do projecto?

O projecto abrange todo o país. Na região sul, estamos a criar o Parque Arqueológico de Chongoene, ao mesmo tempo que decorrem pesquisas com abordagem bio cultural sobre aquela região. Em Changalene, pesquisadores desenvolvem investigação e fazem algumas reconstituições de factos sobre a idade da pedra superior, bem como a utilização de recursos e mudanças ocorridas nos ecossistemas.

Na região centro do país, eu mesmo estou a fazer algumas pesquisas para obtenção do meu Pós-doutoramento através da Universidade de Uppsala, Suécia.

Na região norte temos dois investigadores que estão a fazer trabalhos identitários ao redor da Ilha de Moçambique, sobre formas de protecção da Ilha, uma vez que as populações estão a retirar os corais.

Que tipo de descobertas o Prof. Doutor Madiquida está a fazer no centro do país?

Estou a fazer trabalhos na área de arqueologia, mas associado às mudanças climáticas na zona de Sofala. Abordamos sobre o entreposto comercial da nova Sofala, uma das estações importantes com as mesmas evidências arqueológicas da Ilha de Moçambique. Um detalhe importante, a Ilha

de Moçambique aparece depois de Sofala, por ser o primeiro local a ser ocupado pelos árabes e a se desenvolver o comércio, por haver rotas de comércio entre o interior e a costa, onde se comercializava ouro, produto principal.

E só depois disso é que houve essa interacção com a província de Nampula, distrito de Angoche e depois a Ilha de Moçambique.

Mas porquê a história destaca tanto a Ilha de Moçambique?

Porque ela se desenvolveu muito rapidamente no tempo colonial. Na verdade, ela foi ocupada pelos árabes no tempo pré-colonial, mas não havia condições adequadas para a sobrevivência humana, principalmente a falta de água. Mas a ocupação efectiva aconteceu no tempo colonial, o que possibilita a criação de evidências arqueológicas como as que temos agora. Mas, na região de Sofala, as evidências começaram muito antes.

E qual é a ênfase que o projecto bio cultural pretende dar?

O projecto bio cultural tem como objectivo fundamental olhar sobre o conceito das indústrias culturais e sua ligação com a biodiversidade. Quando falamos da cultura, não focamos apenas na criatividade humana, mas nos recursos naturais como hídricos, faunísticos e florestais, sem os quais não é possível vivermos.

Então, nós tentámos fazer essas abordagens para explicarmos as alterações climáticas ocorridas.

Qual é a duração do projecto bio cultural?

O projecto tem a duração de 5 anos, foi interrompido devido a pandemia da Covid-19, mas agora retomamos. Já decorrem as pesquisas e aguardemos pelos resultados.



Além das pesquisas a serem desenvolvidas, quais são as outras valias do projecto bio cultural?

Devo adiantar que, no âmbito da criação do Parque Arqueológico de Chongoene, vamos financiar a construção do mercado cultural, onde as comunidades locais irão confeccionar alimentos para quando as pessoas visitarem o parque se deliciarem também das iguarias locais. É uma forma que encontramos de direccionar os nossos projectos para o desenvolvimento local.

Está a desenvolver um trabalho com vista a tornar o Museu da Ilha de Moçambique mais actual. Fale-nos um pouco desse projecto.

Bem, qualquer visitante que hoje chega à Ilha de Moçambique, vai constatar que as evidências que estão lá expostas são do tempo colonial. Não tem nada relacionada com a Ilha, daquilo que ela oferece como um local histórico. Não tem existe património a partir do qual as pessoas podem contar a história da Ilha de Moçambique.

Então pretendem retirar o que está no Museu ou actualizá-lo?

Não pretendemos tirar nada do Museu, mas queremos organizar os objectos de tal maneira que possam condizer com a realidade. Isto é, deve existir a história pré-colonial, a colonial e a história recente. O que temos agora exposto no Museu da Ilha de Moçambique é apenas a história colonial.

E esse trabalho de actualização já começou?

O que fizemos até agora foi visitar o Museu, fizemos um levantamento. Por isso que, nesta entrevista, estou a afirmar com toda a certeza que as evidências que estão lá, apenas dizem respeito ao tempo colonial, porque visitamos. Por exemplo, há barcos antigos na Ilha de Moçambique, que deviam estar no Museu e não estão. É esse trabalho de actualização que estamos a fazer.



XII CONFERÊNCIA CIENTÍFICA 2023

19 - 22
SETEMBRO
2023

Investigação, Extensão e Inovação no Contexto das Mudanças Climáticas

CHAMADA PARA SUBMISSÃO DE PROPOSTAS DE ORGANIZAÇÃO DE CONGRESSOS, MESAS REDONDAS E SIMPÓSIOS

A Conferência Científica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), é um fórum bienal, inter e multidisciplinar, que visa a apresentação e disseminação dos resultados da investigação realizada por docentes, investigadores e estudantes da UEM e de outras instituições nacionais e internacionais e constitui um espaço de partilha de oportunidades, estabelecimento de contactos, parcerias e interacção entre investigadores.

A UEM dedica a XII Conferência Científica à reflexão sobre a adaptação sustentável às mudanças climáticas, como mecanismo de compreensão e busca de alternativas científicas locais de mitigação dos efeitos deste fenómeno que afecta o mundo em geral e Moçambique em particular. O evento abrange todas áreas científicas que contribuem para o desenvolvimento sustentável.

Paralelamente à realização das actividades da Conferência em geral, está aberta a possibilidade de organização de Congressos, Simpósios e Mesas Redondas em temáticas específicas propostas pelas Unidades Orgânicas. Neste âmbito, são convidadas as Unidades Orgânicas da UEM a submeterem propostas até o dia **30 de Maio de 2023**. As Faculdades, Escolas e Centros da UEM podem candidatar-se através do preenchimento de uma ficha disponível em: <https://www.uem.mz/images/cartazes/XII-CC-FichaInscricao.docx>.

A aceitação de propostas de Congressos, Mesas Redondas e Simpósios será feita mediante análise pela Comissão Organizadora da XII Conferência Científica de acordo com os critérios seguintes:

- ✓ Actualidade e relevância do tema (resultados e contribuições científicas, desenvolvimento de novas tecnologias, novas áreas de investigação, etc.);
- ✓ Enquadramento do tema nos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS);

- ✓ Diversidade de temas (os temas não devem iguais ao lema da conferência geral);
- ✓ Relação com o tema central da XII Conferência Científica.

Datas importantes:

30/05/2023 Prazo para as Unidades Orgânicas submeterem a Ficha de Candidatura para a Comissão Organizadora da Conferência através do endereço xiiconferencias@uem.ac.mz

05/06/2023 Notificação às Unidades Orgânicas da aceitação para organização do Congresso, Mesa Redonda e Simpósio

10/06/2023 Lançamento da chamada específica do Congresso, Mesa Redonda e Simpósio pela Unidade Orgânica

05/07/2023 Data limite para inscrição e submissão de resumos para a participação no Congresso, Mesa Redonda e Simpósio

31/07/2023 Divulgação dos resultados da avaliação dos resumos e aceitação da participação dos candidatos

04/08/2023 Submissão do programa das sessões do Congresso, Mesa Redonda e Simpósio (com indicação das sessões, responsabilidades, local, data e horas)

A elaboração das propostas deve obedecer às instruções apresentadas em anexo e que constam no seguinte website: <https://uem.mz/index.php/xii-conferencia-cientifica-da-uem-2023>



www.uem.mz



facebook.com/uemmoc



twitter.com/uemmoz



youtube.com/uemmoz

“A promoção da gastronomia local é fulcral para o desenvolvimento do turismo”

- Orlanda Maculve, estudante de Gestão Hoteleira na ESHTI

A estudante da semana é Orlanda Maculve, de 21 anos de idade, finalista do curso de Licenciatura em Gestão Hoteleira, na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI). Natural de Maputo, abraçou Gestão Hoteleira por influência do cunhado que já tinha feito curso, também na ESHTI, abandonando, desta forma, o sonho de ser contabilista.

Estudante notável pela sua dedicação, desenvolve actualmente um projecto de pesquisa sobre o contributo dos eventos gastronómicos para a promoção de estabelecimentos hoteleiros.

Quando é que pensou estudar Turismo/ Gestão Hoteleira? Porquê?

Gestão Hoteleira nunca esteve nos meus planos e desde criança sempre quis ser contabilista; o curso de Gestão Hotelaria foi, na verdade, pela influência do meu cunhado que estudou na ESHTI.

Acha que encontrou na UEM a formação que pretendia?

Sim, acabei-me apaixonando pelo curso pois, além de abordar assuntos acerca da hotelaria, abrange também a área de gestão.

Orlanda, está a desenvolver uma pesquisa sobre o contributo dos eventos gastronómicos para a promoção de estabelecimentos hoteleiros. Qual é o objectivo?

A pesquisa tem como caso de estudo o município de Inhambane. Pretendo compreender o contributo dos eventos gastronómicos para a promoção de estabelecimentos hoteleiros.

O que é que os resultados até aqui obtidos indicam?

Bom, o projecto ainda está numa fase inicial, mas, das entrevistas até aqui feitas, pode-se concluir que esses eventos contribuem positivamente no desenvolvimento cultural e económico.

Qual é a relação entre turismo e eventos gastronómicos?

Os eventos gastronómicos podem gerar e aumentar o fluxo de visitantes num destino turístico, pois esses consomem vários produtos que são oferecidos e promove a valorização da gastronomia local que,

ultimamente, tem sofrido uma queda na província de Inhambane.

No seu entender, porquê a queda na valorização da gastronomia de Inhambane?

Por falta de promoção. Tem havido poucos eventos de promoção da rica gastronomia local. No caso vertente do município de Inhambane, os agentes económicos, em geral, e os operadores turísticos, em particular, deviam realizar eventos periódicos de promoção da gastronomia.

Que contributo acha que o seu estudo poderá ter?

Creio que poderá ajudar aos operadores turísticos (no caso, agentes hoteleiros) e os munícipes, em geral, a perceberem a importância dos eventos gastronómicos para alavancar a economia local, além das belas praias e outros destinos turísticos. Um dos factores que atrai os turistas e contribui bastante para o desenvolvimento do turismo é a gastronomia local.

Está a estudar numa escola localizada numa província que é um destino turístico. O que acha do desenvolvimento do sector em Inhambane?

O turismo na província de Inhambane está numa fase experimental, pois ainda não há um elevado fluxo de turistas e há pouca promoção da gastronomia local.

Que contributo os estudantes podem dar?

Os estudantes podem organizar eventos gastronómicos, feiras ou até mesmo excursões para garantir o aumento de turistas nessa província. A Escola realiza, anualmente, festivais gastronómicos e excursões que têm mobilizado turistas com paixão pela gastronomia ou mesmo pelos lugares históricos da província. Essas actividades têm envolvido estudantes. Mas, de forma particular, também podem promover iniciativas similares.



Que avaliação faz do ambiente de investigação na Escola?

Os docentes têm incentivado os estudantes para desenvolverem trabalhos de investigação e apoiam quem demonstra interesse. Entretanto, a situação ainda é preocupante. Não tem havido muita curiosidade por parte dos estudantes. Há receio que acaba-se notando na qualidade dos trabalhos ou projectos feitos por esses estudantes. Os docentes têm dado oportunidade aos estudantes para apresentarem os seus projectos em algumas palestras que têm sido organizadas na Instituição.

O que o país pode esperar de si depois de concluir o curso?

Após o término do curso, espero trazer grandes novidades, principalmente no sector hoteleiro, que é a minha área de formação, porque, primeiro, ganhei uma paixão enorme pelo curso e pela experiência que tive. Não espero mudar esse sector, mas sim trazer algo novo, através dos conhecimentos que adquiri. Acredito que irei trazer mudanças positivas e digo que estou capacitada para entrar no mercado de emprego.



IX SEMINÁRIO PEDAGÓGICO - 2023

*UEM Fortalecendo a Gestão Pedagógica,
Inovação Tecnológica e Educação Inclusiva*

MAPUTO, 05-07 DE JULHO DE 2023

Chamada para submissão de resumos

O Seminário Pedagógico da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) é um evento bienal que reúne a comunidade académica, entidades governamentais e não-governamentais, parceiros de cooperação nacionais e internacionais, associações profissionais, empregadores e sociedade civil em geral. O IX Seminário Pedagógico tem como objectivo discutir matérias de gestão pedagógica, com vista a melhorar a eficácia e delinear acções que visam orientar o processo de ensino e aprendizagem na UEM. Este seminário realiza-se no modelo híbrido e consiste em sessões plenárias enquadradas em quatro áreas temáticas.

I. Áreas Temáticas

1. Ensino Híbrido
2. Educação Inclusiva na UEM - Desafios e Perspectivas
3. Transformação Digital na UEM – Desafios e Oportunidades
4. Transformação Curricular no Contexto de uma Universidade de Investigação

II. Datas importantes

21/03/2023 – Início da submissão de resumos

05/05/2023 – Fim da submissão de resumos

01/06/2023 – Comunicação dos resultados da avaliação de resumos

III. Elaboração dos Resumos

Os autores devem apresentar os resumos das comunicações expondo, claramente, os objectivos, metodologia, resultados e conclusões. O resumo não deve exceder 250 palavras.

O cabeçalho das propostas dos resumos deve conter os seguintes elementos: o título, nome do(s) autor(es); afiliação institucional do(s) autor(es); endereço electrónico, número de telefone do apresentador e palavras-chave em número máximo de cinco. O documento deve estar no formato **MS WORD**, fonte Garamond 12 e espaçamento 1.5.

SUBMISSÃO DE RESUMOS

As propostas dos resumos devem ser enviadas para o seguinte endereço:
seminario.pedagogico@uem.ac.mz



www.uem.mz



facebook.com/uemmoz



twitter.com/uemmoz



youtube.com/uemmoz